



13 a 16 de abril de 2014
Costão do Santinho Resort
Florianópolis-SC



SESSÃO DE PÔSTERES

ANÁLISE DOS POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE ESTADO ESTÁVEL POR VIA ÓSSEA EM LACTENTES NORMOUVINTES

Autor(es): Amanda Zanatta Berticelli, Adriane Gerhardt Magarinos, Audrei Thayse Viegel de Ávila, Pricila Sleifer

Introdução: O potencial evocado auditivo de estado estável (PEAEE) contribui para o diagnóstico precoce da perda auditiva, pois trata-se de um procedimento eletrofisiológico que pode predizer os limiares auditivos de crianças muito pequenas, sendo um importante procedimento complementar a avaliação comportamental. O PEAEE pode ser realizado tanto por via aérea quanto por via óssea, sendo assim possível determinar o comprometimento condutivo, tornando este exame uma ferramenta útil para avaliação das alterações de orelha média em lactentes. **Objetivo:** Analisar os limiares eletrofisiológicos obtidos na pesquisa dos potenciais evocados auditivos de estado estável (PEAEE) por via óssea, em lactentes normouvintes nascidos a termo. **Métodos:** Foram avaliados 32 lactentes, de ambos os gêneros, nascidos a termo, com média de idade de 4.2 ± 1.4 meses. Os lactentes apresentaram presença de emissões otoacústicas, curvas timpanométricas sem alteração, presença de reflexos acústicos e adequada avaliação otorrinolaringológica em ambas as orelhas. Após estas avaliações foi realizado o PEAEE por via óssea nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000Hz. Para comparar médias entre as frequências de 500Hz a 4000Hz foi aplicada a análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas com post-hoc de Bonferroni e nas comparações entre os gêneros foi realizado o teste t-student, para amostras independentes. Na avaliação da associação entre a idade e os limiares do PEAEE, nas frequências de 500Hz a 4.000Hz, foi utilizado o teste da correlação linear de Pearson. **Resultados:** Quando comparados os PEAEE das frequências de 500 Hz a 4.000 Hz na orelha direita, houve diferença significativa, sendo que a frequência de 500 Hz apresentou valores mais elevados ($F=51.9$; $gl=3.29$; $p<0.001$). Com relação ao gênero e a idade não houve associação significativa entre os PEAEE nas frequências utilizadas, 500 Hz ($r=-0,024$; $p=0,898$), 1.000 Hz ($r=-0,017$; $p=0,927$), 2.000 Hz ($r=0,203$; $p=0,265$) e 4.000 Hz ($r=-0,026$; $p=0,887$). **Conclusão:** No presente grupo de estudo, houve diferença estatisticamente significativa entre os limiares obtidos com os PEAEE nas frequências de 500Hz a 4000Hz somente na orelha direita, onde os limiares apresentaram valores mais elevados nas frequências de 500Hz. Não houve associação estatisticamente significativa entre os resultados dos PEAEE com idade e gênero dos lactentes.

Dados de publicação

Página(s) : p.625

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?](http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?id_artigo=625&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)

[id_artigo=625&tt=SESSÃO DE PÔSTERES](http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?id_artigo=625&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)

ISSN : 1983-179X